



## ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | **SAFRA 2025/26**  
2º LEVANTAMENTO



**Agosto 2025**

**VOLUME 13**

**NÚMERO**

**2**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

João Edegar Pretto

**Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Desenvolvimento, Inovação e Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Arnoldo Anacleto de Campos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Sílvio Isoppo Porto

**Coordenador Técnico**

Sílvio Isoppo Porto

**Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerente de Geotecnologias (Geote)**

Patrícia Maurício Campos

## **Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira  
Couglan Hilter Sampaio Cardoso  
Eledon Pereira de Oliveira  
Janaína Maia de Almeida  
Juarez Batista de Oliveira  
Juliana Pacheco de Almeida  
Luciana Gomes da Silva  
Marco Antonio Garcia Martins Chaves  
Martha Helena Gama de Macêdo

## **Equipe técnica da Geote**

Eunice Costa Gontijo  
Fernando Arthur Santos Lima  
Gabriel da Costa Farias  
Lucas Barbosa Fernandes  
Lucas Marçal Romeiro Barbosa  
Rafaela dos Santos Souza  
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

## **Colaboradores**

Gabriel Rabello Corrêa (Gefab).

## **Superintendências regionais**

Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe, Tocantins.



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

---

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

---



## ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-ACÚCAR | **SAFRA 2025/26**  
**2º LEVANTAMENTO**

ISSN 2318-7921

Acomp. safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, v13 – Safra 2025/26, n.2 - Segundo levantamento, p. 1-62,  
Agosto 2025.

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-7921

#### Colaboradores

**Editoração**  
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

**Diagramação**  
Marília Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

**Fotos**  
Acervo Conab (miolo)

**Normalização**  
Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra: CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTCIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, DF, v.13, n. 2 agosto 2025.

#### Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.  
Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abril de 2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

633.61(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

# SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
13	INTRODUÇÃO
15	PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR
49	PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
53	PRODUÇÃO DE ETANOL
57	SISTEMA DE COLHEITA
60	EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL



# Resumo Executivo

A segunda estimativa, para a produção de cana-de-açúcar na safra 2025/26, sinaliza uma produção de 668,8 milhões de toneladas, redução de 1,2% em relação à safra anterior. Essa redução se deve às condições climáticas desfavoráveis durante as fases de rebrota e desenvolvimento das lavouras em 2024, sobretudo no Centro-Sul, onde, além da irregularidade hídrica e excesso de temperaturas, na maioria dos estados, foram registrados focos de incêndios, que afetaram parte dos canaviais. Esse resultado se baseia nas informações levantadas em todas as unidades de produção do setor sucroenergético do país.

Serão destinados 8,85 milhões de hectares de cana-de-açúcar para a colheita, 1% acima da área colhida em 2024/25. Há expectativa de redução da produtividade em 2,1%, reflexo do clima menos favorável, resultando em uma produtividade média estimada em 75.575 kg/ha.

A redução na produção de cana-de-açúcar repercute sobre a produção de etanol e açúcar, mantendo, entretanto, a produção do adoçante como a segunda maior da série histórica da Conab. Além disso, esta safra mostra um comportamento atípico entre a relação de produtividade e açúcar total

recuperável (ATR), que costumam ter relação inversa. As condições climáticas apresentadas, principalmente à restrição hídrica e às altas temperaturas observadas, influenciaram na fisiologia da planta, reduzindo a biomassa e limitando o acúmulo de sacarose. Eventos de queimadas e geadas, quando presentes, agravam a redução de ATR e produtividade.

## REGIÕES PRODUTORAS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

---

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

---

## SUBPRODUTOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

---



# Introdução

A Conab apresenta o segundo levantamento da safra de cana-de-açúcar 2025/26. Após a segunda maior safra de cana-de-açúcar da série histórica da Conab, apurada em 2024/25, esta segunda estimativa confirma reflexos dos problemas climáticos 2024. Ainda assim, o levantamento indica aumento da área colhida e maior destinação da matéria-prima à fabricação de açúcar, o que, se confirmado, resultará na segunda maior produção de açúcar na série histórica da Conab.

Além dos dados tradicionais, como a área cultivada, produtividade e produção, a pesquisa contempla informações sobre Açúcar Total Recuperável (ATR), açúcar e etanol, bem como os sistemas de colheita. Adicionalmente, o levantamento engloba a produção de etanol derivado do milho, que vem em um constante crescimento no volume de produção.

As pesquisas da safra de cana-de-açúcar são realizadas em todas as unidades de produção do setor sucroenergético, por meio de censo. Como parte de sua metodologia, os dados refletem as informações prestadas pelas unidades de produção, e a Conab utiliza modelos estatísticos para a previsão de produtividade e ATR nas Unidades da Federação em que a colheita não iniciou, com predominância no Nordeste.

O intuito da geração de dados não se limita a apenas fornecer informações acerca do setor agrícola brasileiro ao público, mas também de orientar o governo na tomada de decisões.

O Brasil, maior produtor mundial de açúcar, manterá posição de destaque na safra, mesmo com o desafio de um clima não tão bom, além da constante oferta do biocombustível.



# Produção de cana-de-açúcar

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
8.849,8 mil ha	75.575 kg/ha	668.820,1 mil t
+1%	-2,1%	-1,2%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

## ANÁLISE ESTADUAL

### São Paulo

O levantamento, realizado em aproximadamente 160 unidades de produção em São Paulo, indica retração da produção de cana-de-açúcar frente a 2024/25, devido a temperaturas elevadas e restrição hídrica durante a rebrota e desenvolvimento das lavouras, além da ocorrência de incêndios em 2024 e as geadas registradas em junho e julho de 2025. Esses fatores pressionam a produtividade agrícola, comumente chamada de toneladas de cana-de-açúcar por hectare (TCH) e a qualidade industrial, resultando em TCH e ATR inferiores ao ciclo anterior.

Entre maio e junho, as precipitações propiciaram recuperação parcial do desenvolvimento em algumas áreas. Ainda assim, as unidades de produção

relatam quebra de produção atribuída ao clima seco prolongado, às geadas pontuais e à ocorrência de incêndios em diferentes regiões do estado.

O ATR permanece abaixo do esperado até o momento. A combinação de baixa precipitação e clima seco durante o desenvolvimento reduziu a concentração de açúcares no colmo, refletindo em menor rendimento industrial. Nesta safra, observa-se, em parte das regiões, redução simultânea de TCH e de ATR, comportamento distinto do padrão de compensação usual entre os indicadores. Relatos de maior comprometimento do ATR concentram-se no norte e nordeste paulista, sobretudo em áreas de sequeiro.

As unidades de produção indicam maior direcionamento do mix para açúcar, em detrimento ao etanol, com investimentos para ampliar a capacidade e eficiência de fabricação, amparados por relações de preços mais favoráveis ao adoçante e pela necessidade de cumprimento de contratos de exportação.

A moagem avança, favorecida pelo tempo seco, conferindo maior celeridade às operações de colheita e transporte. As unidades mantêm uso intensivo de maturadores para restringir o florescimento e favorecer a uniformidade e qualidade da matéria-prima. No entanto, o ritmo de colheita permanece aquém do observado na mesma data do ciclo anterior. Conforme verificado no primeiro levantamento, o começo mais tardio da colheita, associado a canaviais com menor porte no início do ciclo, podem postergar o encerramento da moagem em relação ao período anterior.

**QUADRO 1 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM SÃO PAULO**



Fonte: Conab.

## Minas Gerais

As condições climáticas desta safra foram um pouco mais restritivas, resultando em produtividade média inferior à safra anterior.

A estação seca de 2024 foi demasiadamente longa, prejudicando em parte a rebrota dos canaviais e o desenvolvimento inicial das brotações. As precipitações, que se encerraram ainda em março, só vieram a normalizar no estado após o segundo decêndio de outubro.

As chuvas foram volumosas e bem distribuídas ao longo do início da estação até o final de janeiro e propiciaram uma boa recuperação e bom desenvolvimento dos canaviais neste período. Entretanto, para fevereiro e parte de março, as mesmas foram escassas, com volumes pouco significativos.

Além disso, as temperaturas também permaneceram acima da média histórica nesses períodos secos descritos acima, ou seja, de abril a outubro de 2024 e de fevereiro a março de 2025, contribuindo para uma maior evapotranspiração e acentuação do deficit hídrico.

A partir de meados de março, as chuvas se regularizaram no estado e se mantiveram volumosas até o final de abril. Assim, com a umidade do solo elevada, as lavouras de maturação mais tardia tiveram seu desenvolvimento favorecido e devem responder na recuperação de produtividade ao final da safra.

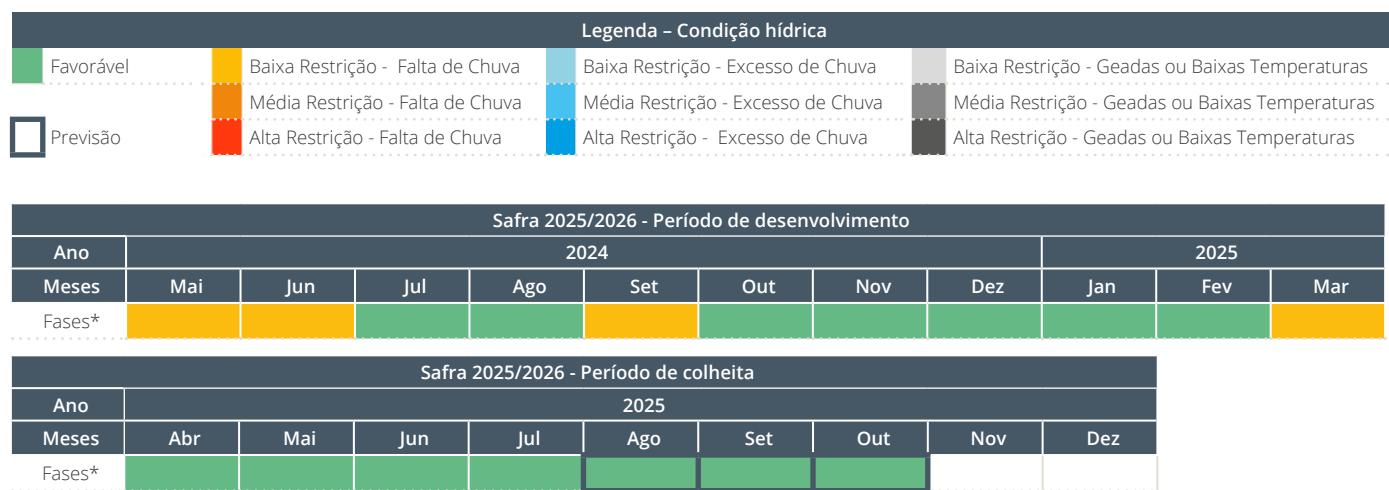
Estima-se um crescimento na área colhida em relação à safra passada. Este incremento é maior sobre as áreas próprias, em 5%, enquanto para as áreas de fornecedores o incremento foi de apenas 1%.

A expectativa de produtividade neste segundo levantamento mantém o cenário de redução em relação à safra passada, e também apresenta redução de ATR médio.

Com uma menor produção de cana-de-açúcar em relação ao levantamento passado e menor ATR nesta temporada, a expectativa é de redução na produção de etanol pelas destilarias instaladas em Minas Gerais.

Assim, mantém-se a intenção de maior destinação de cana-de-açúcar para a produção de açúcar, com incremento na produção do adoçante em relação à safra anterior.

**QUADRO 2 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM MINAS GERAIS**



Fonte: Conab.

## Goiás

O segundo levantamento, da safra de cana-de-açúcar 2025/26, aponta para crescimento na área colhida e o volume total de cana-de-açúcar produzido em relação à safra anterior.

O plantio se distribui ao longo do ano, com concentração entre fevereiro e abril, período em que coincide com a maior regularidade de chuvas, favorecendo o estabelecimento inicial das lavouras.

A área de plantio, considerando renovação e expansão, apresentou crescimento consistente em relação ao ciclo anterior. A maior parte corresponde a lavouras reformadas, essenciais para garantir sustentabilidade produtiva.

A área colhida apresenta leve expansão em relação à safra anterior. Embora a concorrência com culturas anuais tenha reduzido a disponibilidade de

novas áreas, observa-se avanço sobre pastagens degradadas e manutenção da taxa de renovação dos canaviais. A maior parte da produção é de lavouras próprias ou arrendadas pelas unidades de produção, enquanto parcela menor está nas mãos de fornecedores autônomos.

A produtividade média estimada para esta temporada indica leve retração frente ao ciclo anterior. Mesmo com boa distribuição de chuvas, a produtividade foi limitada pela baixa renovação de áreas e pela presença de lavouras mais envelhecidas em algumas regiões, o que compromete o rendimento em determinados talhões.

Considerando a ligeira ampliação da área colhida e leve redução da produtividade em relação ao ciclo anterior, a produção total de cana-de-açúcar deverá superar a da safra passada. O desenvolvimento satisfatório das lavouras, apesar de menor que na última safra, aliado a condições climáticas adequadas, contribuíram para um resultado relativamente positivo na atual temporada.

O ATR médio tende a ser inferior ao da safra anterior, influenciado por condições climáticas e pela época de colheita. O direcionamento da produção favorece ligeiramente o etanol em relação ao açúcar, conforme apontado pelas estratégias das unidades processadoras.

A produção de açúcar deve manter patamar semelhante ao do ciclo anterior, com pequena variação negativa. Algumas unidades de produção ampliaram suas instalações para atender à crescente demanda e ao melhor preço relativo do produto em comparação ao etanol.

Apesar da maior destinação de ATR total para a fabricação de açúcar, a produção de etanol não reduzirá muito devido ao aumento do volume

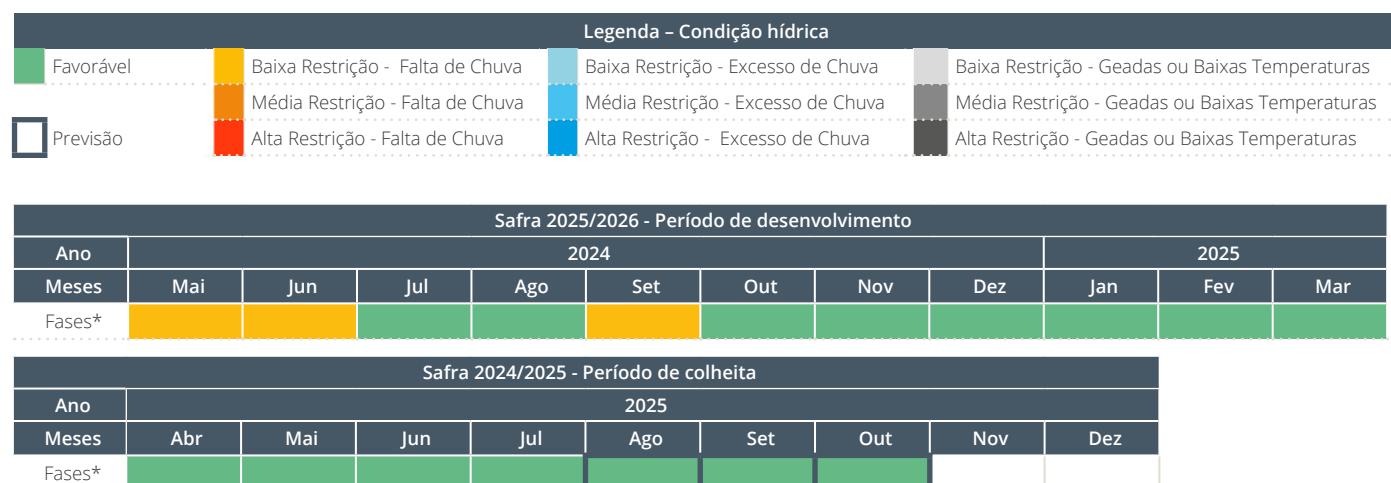
oriundo do milho. A produção de etanol anidro tende a apresentar crescimento enquanto o hidratado tem a estimativa de redução.

A produção de etanol de milho segue em expansão, com unidades especializadas em operação. A estimativa de moagem e rendimento aponta crescimento frente à safra anterior, consolidando essa rota tecnológica como alternativa complementar.

A colheita se concentra entre maio e outubro. Nesta temporada, houve atraso no início das operações devido à maturação tardia dos canaviais, influenciada pelo prolongamento das chuvas.

A colheita mecanizada predomina amplamente, sendo a colheita manual residual e restrita a regiões com relevo desfavorável. O uso do fogo está praticamente erradicado, salvo em situações excepcionais.

#### QUADRO 3 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM GOIÁS



Fonte: Conab.

## Mato Grosso do Sul

De maneira geral, o regime de chuvas apresentou volumes satisfatórios em todo o estado, com boa distribuição ao longo do tempo durante o período analisado. Essa regularidade contribuiu para um desenvolvimento adequado dos canaviais, refletindo em boas condições vegetativas nas principais regiões produtoras.

Até o momento, quase metade da safra 2025/26 já foi processada. Os impactos negativos do clima do ano anterior foram pontuais, afetando cultivares precoces, que apresentaram desempenho inferior, tanto em qualidade quanto em produtividade.

Nas regiões leste e sul do estado, geadas ocorridas em junho provocaram danos nos canaviais. Como resposta, foi necessário adotar estratégias de manejo emergencial, como antecipação da colheita e intensificação do desponte. A colheita de áreas ainda imaturas comprometeu o rendimento imediato e pode afetar o ciclo seguinte devido à paralisação metabólica das plantas e ao descarte de material improdutivo.

Além disso, nas regiões norte e do bolsão, incêndios registrados em áreas implantadas em 2024 ocasionaram perdas no processamento da matéria-prima, reduzindo parte do volume na safra atual.

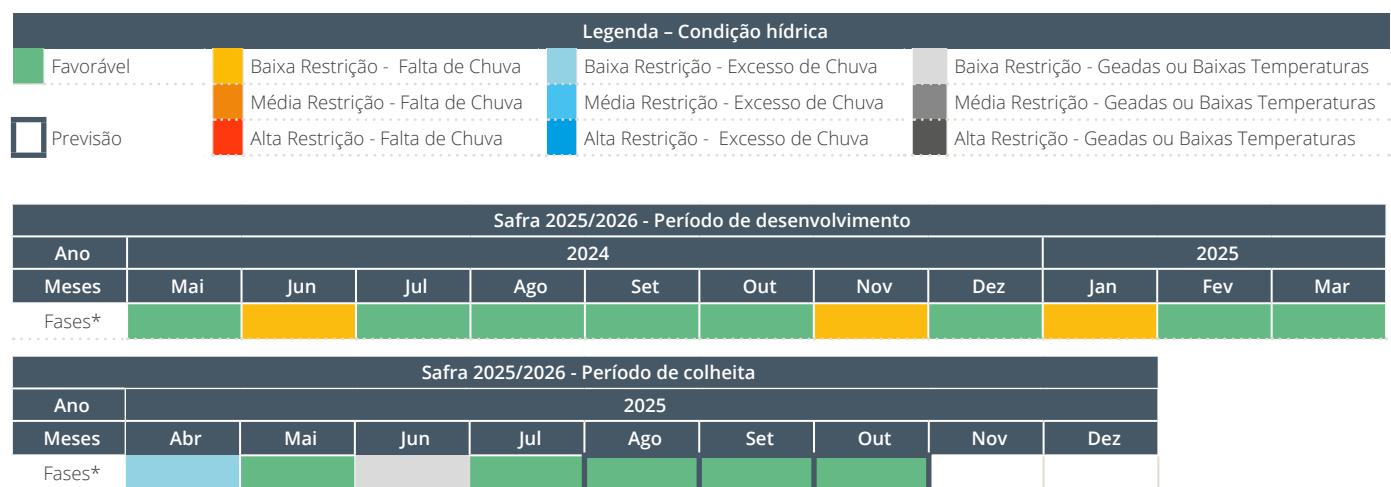
No que diz respeito ao controle fitossanitário, o manejo eficaz e as temperaturas amenas favoreceram a redução das populações de pragas como a cigarrinha e a broca. Em algumas localidades, observou-se aumento da incidência de pulgão, mas sem associação direta a viroses ou necessidade de controle emergencial. Na porção norte do estado, a pressão foi mais elevada, exigindo intervenções corretivas e elevando os

custos operacionais. Em relação às doenças, ocorreram registros pontuais de ferrugem marrom e estria vermelha, enquanto a murcha se manteve com baixa expressão.

No mercado sucroenergético, o cenário segue desafiador. Apesar da retração nos preços e das incertezas quanto ao comportamento futuro, o setor tem demonstrado desempenho favorável, tanto na indústria quanto no manejo agrícola. O mix produtivo de açúcar e etanol teve poucas alterações nesse quadrimestre.

O processamento de etanol de cereais continua em crescimento, com matéria-prima garantida até meados de janeiro de 2026.

**QUADRO 4 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL**



Fonte: Conab.

## Paraná

A colheita da safra 2025/26 teve início em março e está prevista para se estender até o início de dezembro. Esse prolongamento está associado à predominância de dias chuvosos em junho, à ocorrência de geadas — que levaram à antecipação da colheita em talhões atingidos —, e à previsão de aumento no número de dias de chuva nos meses iniciais da primavera.

Até o momento, as precipitações acumuladas ao longo do ano superam aquelas registradas no mesmo período do ano anterior. Em junho, ocorreram eventos de geada em diversas lavouras de cana-de-açúcar, afetando parcialmente as plantações.

De acordo com este levantamento, a expectativa é de um aumento na área colhida em comparação à safra passada. Esse crescimento está relacionado à decisão de diversos produtores em arrendar suas terras para o cultivo de cana-de-açúcar, em vez de manter culturas anuais de grãos, devido ao risco climático e à rentabilidade observada no ciclo anterior.

Ainda conforme os dados levantados, estima-se um crescimento na produtividade das lavouras de cana-de-açúcar para a safra atual. Esse desempenho está associado às médias de precipitação, que vêm superando aquelas registradas no ciclo anterior, favorecendo o desenvolvimento das plantas.

Como consequência da ampliação da área cultivada e da elevação da produtividade esperada, projeta-se um aumento no volume total de produção de cana-de-açúcar neste ciclo em relação ao anterior.

Por outro lado, há previsão de redução na quantidade de ATR por tonelada de cana. Essa expectativa está relacionada ao maior volume de chuvas

previsto para o ano, o que, apesar de favorecer a produtividade, também eleva o teor de umidade nos colmos, diluindo a concentração de sacarose na matéria-prima.

Há expectativa de retração na área destinada à expansão e renovação dos canaviais. Em contrapartida, com o crescimento da área total em produção, a proporção de canaviais mais velhos tende a aumentar.

A destinação de matéria-prima para produção de açúcar deve superar a de etanol, já que, neste momento, apresenta melhor rentabilidade para as indústrias.

Neste ano, o etanol de milho terá volume menor que o registrado na safra passada. O recuo está ligado à reorganização das estratégias de produção. Do total de cana-de-açúcar a ser colhida neste ano, uma pequena fração será colhida manualmente, restrita a áreas com topografia inadequada para operação mecanizada.

#### QUADRO 5 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA NO PARANÁ



Fonte: Conab.

## Mato Grosso

A colheita da cana-de-açúcar atingiu aproximadamente metade da área até o final de julho. A área dedicada à cultura continua a receber incrementos, advindo principalmente do aumento de parcerias e arrendamento. Devido às dificuldades econômicas enfrentadas pelos produtores rurais nas atividades tradicionais de pecuária e cultivo de grãos, sobretudo em relação ao custo de produção, muitos produtores têm buscado novas opções de investimento. Uma dessas alternativas é a ampliação da área plantada de cana-de-açúcar nas regiões canavieiras de Mato Grosso.

Embora o volume de chuvas tenha sido maior na atual temporada, a produtividade estimada está ligeiramente inferior, reflexo da escassez hídrica sofrida pela cultura em desenvolvimento ainda na safra 2023/24, principalmente entre outubro e dezembro de 2023, que limitou o potencial produtivo das variedades. Portanto, os bons volumes de chuvas na temporada 2024/25 não foram suficientes para reverter positivamente o vigor dos canaviais mais atingidos.

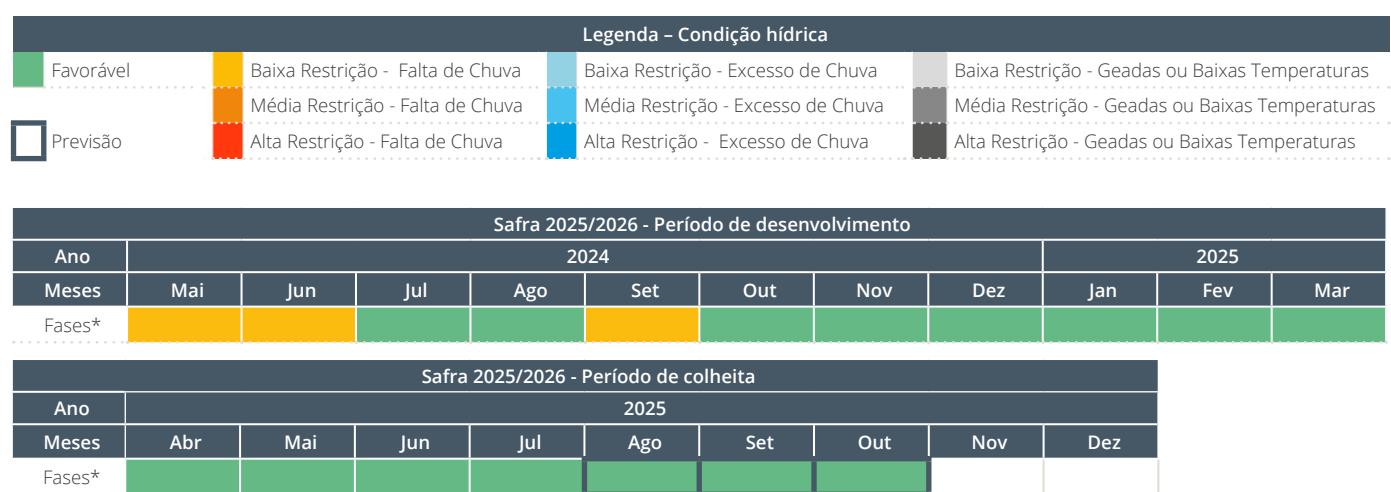
Apesar dos problemas relacionados ao clima na safra 2023/24, na qual muitos canaviais em desenvolvimento sofreram com a escassez pluviométrica e incêndios, a produção na atual safra indica um incremento no saldo final. Isso se deve aos sucessivos aumento de áreas a cada safra, somado ao clima propício na última temporada bem como aos tratos culturais adequados que sustentaram uma queda ainda maior da produtividade.

O planejamento em relação ao mix de produção permanece predominantemente alcooleiro. Todavia, observa-se a tendência de alta na produção de açúcar em relação à safra anterior, até mesmo com o

registro de uma nova planta industrial iniciada na atual safra, o que deve elevar ligeiramente a produção da commodity em Mato Grosso.

Quanto ao etanol de milho, o setor continua firme na ampliação e construção de novas usinas. Estima-se que a produção do biocombustível na temporada 2025/26 apresente um aumento considerável, tendo em vista o aumento do percentual do etanol à gasolina, valendo a partir de agosto de 2025, o que tende a ampliar especificamente a produção do etanol anidro. Além disso, a produção recorde de milho em Mato Grosso deve aumentar a oferta interna do grão para as usinas, cuja demanda para produção de biocombustível tende a aumentar diante deste cenário. Além do maior produtor de etanol de milho, o estado se consolida como o segundo maior produtor de etanol do país.

QUADRO 6 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM MATO GROSSO



Fonte: Conab.

## Alagoas

A partir de julho de 2024, houve escassez de chuvas em todo o estado, com precipitação média geral nas regiões produtoras de cana-de-açúcar por volta de 255 mm, volume um pouco abaixo da média histórica, que é de 265 mm. Isso prejudicou as lavouras, e houve restrição hídrica entre setembro e outubro, momento crucial para a rebrota e desenvolvimento da socaria das lavouras colhidas no verão.

Somente a partir da segunda quinzena de maio de 2025, as chuvas ocorreram em volumes satisfatórios, acima de 480 mm, quando comparado a abril de 2025, quando registrou-se apenas 53,78 mm. Os volumes de chuvas observados nas diferentes regiões produtoras se mantêm favoráveis, com alternância de dias ensolarados, que são propícios à cultura da cana.

Observou-se que o momento da cultura é de plantio em áreas de renovação, aplicações aéreas de fungicidas e inseticidas, principalmente para controle da ferrugem amarelada e cigarrinha da raiz, respectivamente. Além dessas, aplicações foliares de bioestimulantes com micronutrientes têm preenchido a agenda da carteira agrícola das usinas e produtores.

As operações de controle de plantas invasoras e adubação de cobertura foram realizadas logo no início das primeiras chuvas, a fim de evitar problemas de competição e poder aproveitar ao máximo os nutrientes depositados para a planta.

O plantio de inverno é crucial em áreas não irrigadas, principalmente para produtores, pois as unidades de produção possuem áreas irrigadas, onde o plantio é realizado no período do verão.

A previsão para início da colheita da safra 2025/26 no estado é para a segunda quinzena de agosto de 2025, com encerramento na primeira quinzena de março de 2026.

Destaca-se também que o setor enfrenta dificuldades de mão de obra para atuar nas diversas operações agrícolas e industriais. Em que pese a utilização de máquinas e instrumentos na substituição e realização em vários serviços, prevalece ainda a necessidade de serviços realizados pelo homem, especialmente quando se trata de tarefas realizadas em áreas inclinadas.

Outra dificuldade identificada, particularmente para algumas unidades de produção, tem sido a falta de mudas para o plantio, pois a falta de chuvas afetou o desenvolvimento das lavouras destinadas à produção de mudas, com relatos de corte de plantas com menos de um metro de altura, visto à falta de chuvas.

QUADRO 7 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM ALAGOAS



Fonte: Conab.

## Pernambuco

A segunda estimativa da safra de cana-de-açúcar aponta uma leve retração na produção em comparação ao ciclo anterior. Esse resultado decorre, em parte, da redução na área cultivada, influenciada pela saída de operação de uma unidade industrial que havia retomado suas atividades no ciclo passado.

As condições atmosféricas observadas em 2025, especialmente nos oceanos Atlântico e Pacífico, favoreceram o regime de chuvas ao longo do litoral. Em Pernambuco, os acumulados superaram a média histórica nas principais áreas canavieiras, contribuindo positivamente para o desenvolvimento das lavouras.

Para o terceiro trimestre do ano, os modelos meteorológicos indicam precipitações dentro da normalidade no leste do estado. O aquecimento do Atlântico tropical tende a manter a regularidade das chuvas, com excesso hídrico previsto para os meses iniciais e normalização no final do período.

Entre o fim do verão e o início do inverno de 2025, os índices espectrais de vegetação apresentaram desempenho superior ao registrado no ano anterior. Esse comportamento é reflexo das boas condições agrometeorológicas, favorecendo o acúmulo de biomassa e indicando possibilidade de rendimentos satisfatórios nesta safra.

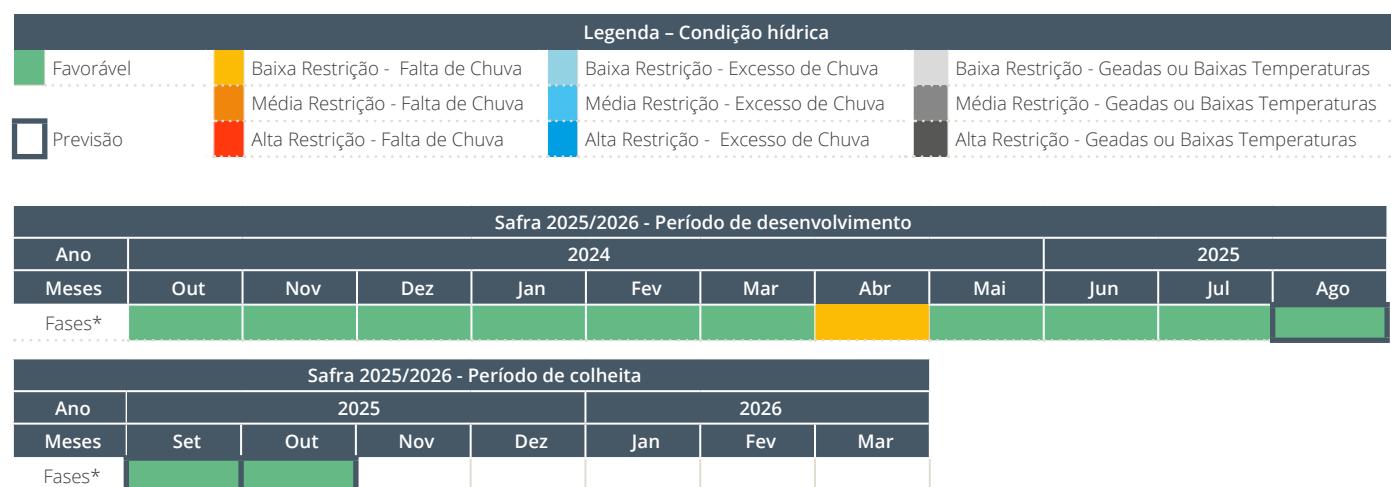
Nesta temporada, o direcionamento da produção está mais voltado para o etanol hidratado, mas com uma produção menor que o ciclo anterior. A fabricação de açúcar também apresenta retração. A expectativa para o setor de biocombustíveis é de crescimento na produção total, resultado da maior produção de etanol anidro. A alta demanda global pelo biocombustível e o aumento da mistura obrigatória na gasolina estimulou o direcionamento do mix para uma produção maior do etanol total frente ao ciclo passado.

O volume total de açúcares recuperáveis na safra 2025/26 deve cair e o ATR médio reduzir. O quadro é reflexo da menor concentração de sacarose com a estabilidade pluviométrica prevista, diferentemente da safra 2024/25, marcada por clima mais seco na colheita.

A conformação topográfica da zona da mata impõe limitações à mecanização da colheita, com áreas de relevo fortemente ondulado. Diante disso, as unidades produtivas vêm investindo em soluções mecanizadas, especialmente diante da crescente escassez de mão de obra para operações manuais.

O levantamento atual foi realizado no período de entressafra, uma vez que, no estado, a colheita normalmente se estende de meados de agosto até março do ano seguinte. As unidades industriais localizam-se predominantemente nas regiões litorâneas e na zona da mata.

#### QUADRO 8 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM PERNAMBUCO



Fonte: Conab.

## Bahia

Para a safra atual, projeta-se incremento tanto na área colhida quanto na produção de cana-de-açúcar. Esse avanço é atribuído à regularidade hídrica observada no ciclo, que favoreceu o planejamento de expansão e renovação dos canaviais ao final de 2024.

Contrariando as estimativas iniciais, a produtividade média foi revisada positivamente, ultrapassando os valores da safra anterior decorrente da ocorrência de chuvas mais intensas no primeiro semestre de 2025, em especial nas lavouras da região sul do estado.

O plantio previsto envolve áreas de renovação e expansão, visto que, apesar de uma leve retração em relação ao levantamento anterior, os valores atuais superam a safra anterior. A retomada da renovação das lavouras de menor rendimento, associada à conversão de pastagens em lavouras, contribuíram para esse aumento de área. A presença de culturas concorrentes como o café e o eucalipto limita a ampliação mais acelerada da canavicultura.

No aspecto industrial, estima-se elevação na produção de açúcar e etanol decorrentes do aumento no volume de matéria-prima disponível, da reativação de estruturas industriais antes inoperantes e da ampliação da capacidade de processamento em unidades que passaram a operar com perfil produtivo mais diversificado.

A expectativa é de aumento nos índices de concentração de ATR na matéria-prima em relação à safra passada, impulsionado pelas condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da cultura. Esse desempenho pode contribuir para elevar a eficiência industrial ao longo da safra.

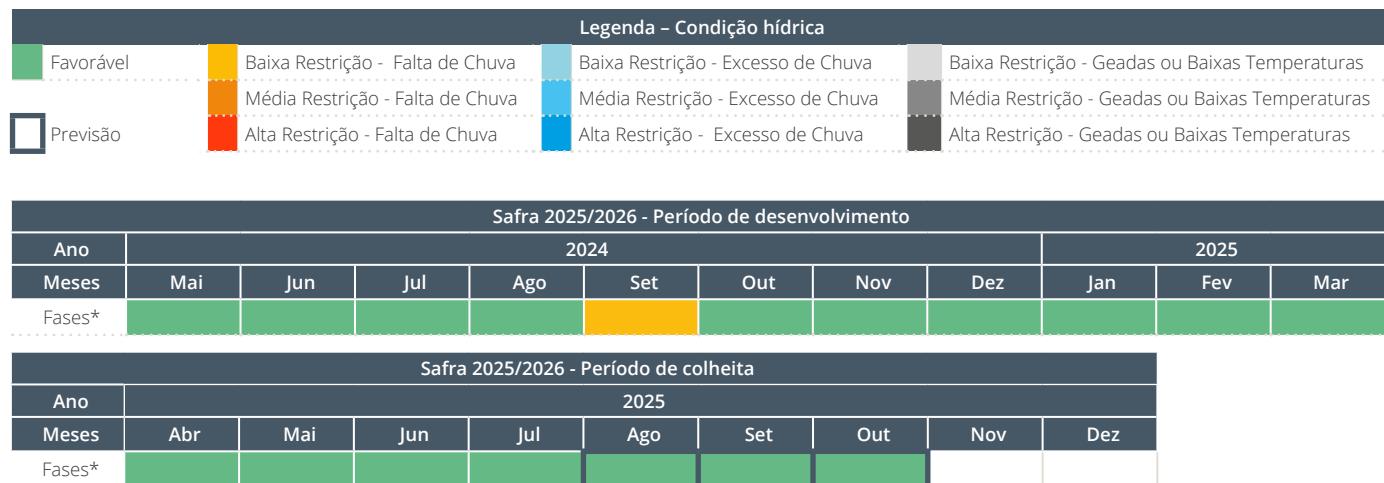
Nas lavouras de cana-de-açúcar são identificadas a ocorrência de pulgão, cigarrinha, broca-da-cana, broca gigante, broca peluda, lagarta-elasmo, ácaros, ferrugem e carvão. A maioria das pragas e doenças é mantida em patamar que não causa danos econômicos, entretanto, a broca gigante e a broca peluda demandam maior atenção, com a utilização de protocolo com diferentes princípios ativos e agentes biológicos.

Estima-se que 95% do resíduo produzido na indústria, bagaço e vinhaça, e no campo, palhada, seja aproveitado, sendo gerada energia térmica no processamento industrial, produção de composto orgânico, realização de fertirrigação e enfardamento de palha para alimentação animal.

Nas unidades de produção baianas, a colheita e o processamento da safra 2025/26 foram iniciados no fim de março de 2025 e devem se estender até a primeira quinzena de janeiro de 2026. O pico de processamento será em setembro, quando todas as unidades estarão em atividade. Neste mês, será processada 15% da produção da safra. As chuvas acima da média, ocorridas no primeiro semestre de 2025, provocaram o atraso da colheita e a paralisação das usinas nas semanas com maiores volumes de precipitação.

Seguindo o ritmo de investimentos, as unidades de produção ampliaram a colheita mecanizada, reduzindo a queima e os custos com a operação.

**QUADRO 10 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA NA BAHIA**



Fonte: Conab.

## Paraíba

Na segunda avaliação da safra 2025/26, foram analisadas as perspectivas relacionadas à área a ser colhida, à produtividade e à produção de cana-de-açúcar, bem como à destinação industrial da matéria-prima processada.

Também foram considerados os efeitos das condições climáticas sobre os resultados agrícolas e industriais, além da influência econômica na alocação do ATR entre os principais produtos obtidos: açúcar e etanol. O levantamento das informações foi realizado na mesorregião da Mata Paraibana.

De acordo com a Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (AES), as precipitações ocorridas de abril a julho de 2025 tiveram um acumulado de 708 mm, com diminuição de 15% em comparação ao mesmo período do ano anterior, além de uma drástica redução de 77% em abril.

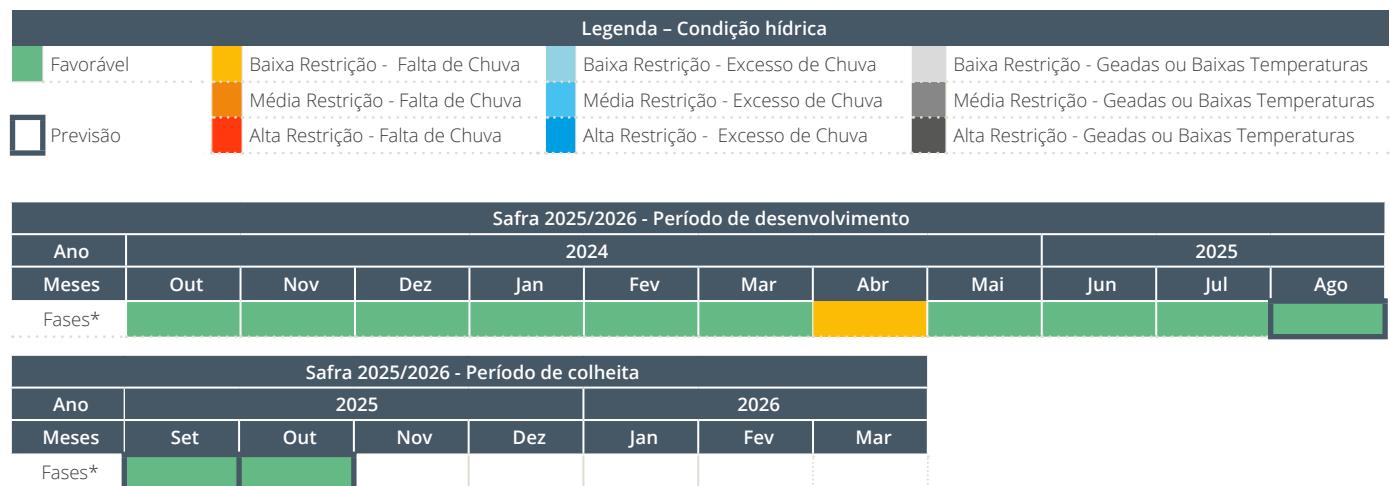
As projeções agrícolas para a safra 2025/26 indicam leve recuo na área colhida, bem como em termos de produtividade e produção, em comparação com o ciclo anterior. A indústria sucroenergética deverá processar um volume total ligeiramente inferior ao registrado na safra passada. Essa redução está associada aos efeitos negativos provocados por um veranico ocorrido em abril, que comprometeu o desenvolvimento das lavouras e, conforme indicado pelas unidades produtoras, poderá resultar em menor rendimento final.

A destinação da cana-de-açúcar processada direcionada ao açúcar será superior à registrada na safra anterior, embora apresente leve redução em relação ao levantamento anterior. Esse cenário é influenciado pela ampliação da capacidade industrial de uma das unidades do estado, que iniciará nova etapa operacional voltada à produção de açúcar ainda neste ciclo, contribuindo para o aumento da oferta do produto.

Por outro lado, a produção de etanol apresenta redução, impulsionada pela queda das frações do hidratado, mesmo com o leve acréscimo do anidro.

No estado, o sistema manual segue como predominante nas operações de colheita. As atividades de corte foram iniciadas por uma das unidades ainda em julho, com as demais iniciando os trabalhos até a primeira quinzena de agosto. O encerramento do processamento está previsto para ocorrer em maio de 2026, sendo o período de pico concentrado entre outubro e dezembro.

**QUADRO 9 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA NA PARAÍBA**



Fonte:Conab.

## Rio Grande do Norte

No Rio Grande do Norte, o setor sucroenergético desempenha função significativa na geração de emprego e renda, especialmente na Mesorregião Leste Potiguar, principal zona produtiva de cana-de-açúcar do estado. Nessa localidade, notadamente no litoral sul, estão concentradas as unidades responsáveis pela produção da cana-de-açúcar e seus derivados, com utilização de técnicas de cultivo voltadas à obtenção de açúcar, etanol e energia elétrica proveniente da biomassa.

Após um período de retração provocado pela redução da área plantada no interior, decorrente de secas prolongadas e limitações tecnológicas, observa-se nos últimos anos um processo de modernização do setor. Essa retomada tem sido marcada pela adoção de tecnologias que buscam mitigar os efeitos da escassez hídrica, com destaque para a introdução de sistemas de irrigação em áreas de baixa precipitação e o aprimoramento dos tratos

---

culturais ao longo das safras, promovendo maior estabilidade à atividade canavieira no litoral oriental.

A segunda estimativa da safra 2025/26 consolida dados e análises referentes à área, produtividade, produção de cana-de-açúcar, colheita, condições climáticas e ao mix de produção, entre açúcar e etanol. O levantamento foi realizado com base nas informações fornecidas pelas unidades em operação no estado, contando também com a colaboração do setor sucroenergético potiguar. Em relação à safra anterior, prevê-se um acréscimo na área colhida, sinalizando tendência de expansão da atividade canavieira para o novo ciclo.

Em janeiro de 2025, o volume de chuvas permaneceu dentro dos padrões esperados. No mês seguinte, foi observada a continuidade das precipitações, mantendo-se em níveis próximos à média histórica. Já em março, registraram-se chuvas intensas em diversas regiões do estado, ocasionando alguns transtornos e danos. No entanto, nas áreas de canavial, essas ocorrências foram consideradas adequadas ao bom desenvolvimento da lavoura.

A radiação solar, a temperatura e a disponibilidade de água são elementos fundamentais para o desenvolvimento da cana-de-açúcar, com efeitos positivos sobre a fotossíntese, o acúmulo de açúcares e o perfilhamento das plantas. Para a temporada 2025/26, esses fatores indicam condições propícias ao desenvolvimento do canavial. Quando combinados ao uso adequado de fertilizantes, ao manejo sanitário e à adoção de práticas de irrigação em áreas com restrição hídrica, favorecem uma expectativa de produtividade superior à observada no ciclo anterior.

A situação climática nas áreas produtivas foi considerada boa para o desenvolvimento da lavoura. Além disso, o setor vem a cada ano aplicando novas técnicas em busca de minimizar os efeitos da escassez de água em

partes do canavial. Essas técnicas são relacionadas aos tratos culturais da lavoura e ao uso de irrigação, principalmente em áreas onde o canavial se recupera da falta de água. A produção de cana será maior quando comparada com a safra passada.

Em 2025, o setor sucroenergético potiguar, tradicionalmente voltado à produção de açúcar, destinará a maior parte da cana-de-açúcar à fabricação dessa commodity. Esse direcionamento ocorre em virtude da atratividade dos preços praticados tanto no mercado interno quanto no externo. Enquanto a produção de açúcar tende a apresentar aumento em relação à safra anterior, a de etanol indica retração.

A colheita teve início em julho de 2025 e possivelmente concluirá em fevereiro 2026, período em que ocorrerá, do ponto de vista fisiológico da cultura, todo o ciclo de crescimento e maturação da cana, atingindo o máximo de produtividade agrícola permitida pelas condições do clima e solo da região.

## Maranhão

Em relação ao clima, o início do período chuvoso nos últimos meses de 2024 favoreceu, de maneira geral, o desenvolvimento das lavouras. Ainda assim, no centro-sul do estado, a ocorrência de seca no final do ciclo, aliada às temperaturas elevadas, afetaram, pontualmente, a expectativa de produtividades mais elevadas.

A colheita teve início em maio e seguirá até novembro, com maior intensidade prevista entre julho e outubro. O sistema adotado permanece

predominantemente mecanizado, enquanto uma parcela reduzida segue com operações manuais.

A área destinada ao corte apresentou leve expansão em comparação ao ciclo anterior, resultado da reconfiguração interna do setor produtivo. A produtividade média é impulsionada pelas condições climáticas mais favoráveis que as registradas no ciclo passado.

As atividades de renovação e expansão do canavial ocorrerão conforme o regime de chuvas. As unidades de produção utilizam vinhaça para fertirrigação e irrigação com pivôs centrais, carretéis, aspersão em malha e aspersores canhão para mitigar a baixa umidade do solo.

Quanto à produção industrial, observa-se crescimento no volume estimado de açúcar e etanol anidro, impulsionado tanto pela maior disponibilidade de matéria-prima quanto pela valorização dos preços. A redução na produção de etanol hidratado evidencia uma mudança estratégica na priorização industrial. Assim, a produção total de etanol nesta safra é superior à safra anterior.

A comercialização está voltada às distribuidoras de combustíveis, com preços superiores aos do ano anterior. O setor foi influenciado por política pública que aumenta a mistura de etanol na gasolina.

## Sergipe

As chuvas ocorreram de maneira irregular, ainda que com volumes superiores aos registrados no ciclo anterior. A concentração das precipitações em poucos dias comprometeu sua distribuição ao longo do período. No ciclo

anterior, os volumes haviam sido considerados baixos. Em abril e julho, os índices pluviométricos ficaram abaixo da média histórica.

Mesmo levemente superior à safra passada, a estimativa de baixa produtividade é atribuída à redução da disponibilidade hídrica no solo, uma vez que os volumes de chuva ficaram abaixo da média e impactaram negativamente o rendimento das lavouras.

No campo é possível verificar alguns indicativos que corroboram com essa condição, como a isoporização e floração de alguns canaviais.

Em relação às informações industriais, as unidades de produção estão em planejamento e manutenção de máquinas e equipamentos para a colheita de cana-de-açúcar da safra, visando iniciar a operação sem que ocorra qualquer imprevisto.

## Piauí

O volume de precipitação pluvial acumulado em 2025, até o período de realização do segundo levantamento, na mesorregião centro-norte do estado, ficou em 1.311 mm, 182 mm inferior ao ocorrido no mesmo período no ano anterior.

Embora o volume de precipitação tenha sido inferior ao ocorrido no mesmo período dos dois anos, nesta safra houve uma distribuição mais regular que na safra anterior, tendo ocorrido chuva até julho, permitindo a condução da lavoura sem maiores impactos por excesso de chuvas e beneficiando o cultivo, mesmo em meses que historicamente não ocorre chuvas.

Para a safra atual, a estimativa é que se tenha um pequeno aumento de área em relação à da safra passada. Quanto à produtividade, com índices pluviométricos bem significativos e regulares, mesmo com áreas de quarto, quinto e sexto corte, representando quase metade da área total, a safra atual deve fechar com uma produtividade levemente superior à da safra anterior. Para o ATR, a estimativa para esta safra é que se obtenha um número superior ao da safra anterior.

Quanto ao mix de produção, a prioridade é de produção de açúcar, com uma estimativa de produção maior que na última safra, devido a fatores mercadológicos relacionados ao preço, o que tem tornado mais atrativo a produção deste produto. Para o etanol anidro a estimativa é superior. Já o etanol hidratado a produção deve ficar menor que a safra anterior.

## Espírito Santo

Com o início da colheita e as boas condições climáticas durante o desenvolvimento vegetativo, observa-se melhora na produtividade em relação à safra anterior. As condições pluviométricas observadas para a fase vegetativa das lavouras foram consideradas favoráveis nas principais regiões produtoras.

Ao contrário do que ocorreu na safra passada, o final de 2024 apresentou melhor comportamento climático, com volumes de chuva mais adequados e temperaturas mais amenas, influenciadas por sinais do fenômeno La Niña. Isso contribuiu para lavouras mais desenvolvidas e com bom potencial produtivo para a safra atual.

Como mencionado no primeiro levantamento, havia a possibilidade de que chuvas excessivas entre abril e junho dificultassem a colheita. Durante a atividade de campo, foi verificado que, de fato, os volumes acima da média nesses meses atrasaram os trabalhos em todas as regiões do estado. Até maio, pouco havia sido colhido, com avanço mais consistente a partir de junho, quando a redução das chuvas permitiu maior ritmo nas operações.

A comparação entre os dados da safra anterior e à estimativa atual mostra uma revisão na área colhida, com tendência de crescimento.

Entretanto, um ponto que tem gerado preocupação é o baixo teor de ATR. Seguindo a tendência que o início da colheita costuma registrar valores mais baixos, os ATRs observados estão inferiores aos de ciclos anteriores. Isso tem sido atribuído ao excesso de chuvas durante a fase de maturação, retardando o acúmulo de sacarose. Além disso, o atraso da colheita, provocado pelo encharcamento do solo em abril e maio, fez com que parte das lavouras permanecesse mais tempo no campo, absorvendo água.

Por fim, em razão do atraso no calendário de colheita, todas as unidades de produção devem encerrar a safra em data posterior à indicada no primeiro levantamento. Em especial, há previsão de conclusão das operações apenas em fevereiro de 2026, devido ao volume ainda elevado de cana-de-açúcar a ser processada.

Com o avanço da colheita, observou-se boa produtividade nas áreas colhidas, todas acima das médias registradas na safra anterior. No entanto, devido ao volume de chuvas acima do previsto, várias áreas apresentaram alagamentos, dificultando a entrada de máquinas e comprometendo a qualidade da cana. Como resultado, o rendimento de ATR médio tem se mostrado abaixo do

esperado neste início de colheita, o que levou à revisão das estimativas de produção de açúcar e etanol por parte das unidades de produção.

A segunda estimativa aponta para aumento na fabricação de açúcar e etanol, em comparação ao ciclo anterior. Considerando que a conversão de ATR em etanol exige maior quantidade de matéria-prima que a conversão em açúcar, os dados analisados, incluindo as alterações no mix de produção e os volumes processados, demonstram que os resultados finais de produção são altamente direcionados à qualidade do ATR e à estratégia industrial adotada ao longo da safra.

As boas condições climáticas durante o desenvolvimento vegetativo dos canaviais, associadas à adoção de métodos e manejos mais eficientes no tratamento das lavouras, contribuem para a recuperação das lavouras nessa safra.

As unidades de produção têm investido gradativamente em tecnologia, otimizando etapas desde o plantio, com uso de mudas mais resistentes e manejos aprimorados, até à colheita, com aquisição de colhedoras e melhorias nos tratos culturais. A demanda elevada por seus subprodutos, tanto açúcar quanto etanol, permanece aquecida, o que também estimula a expansão das áreas vinculadas às unidades industriais.

## Rio de Janeiro

No segundo levantamento da safra 2025/26, a estimativa é que a área colhida de cana-de-açúcar deverá ter um aumento em relação ao ciclo anterior.

As chuvas ocorridas em março e junho impactaram negativamente a maturação da matéria-prima em alguns talhões, comprometendo o acúmulo de açúcares e resultando em níveis de ATR abaixo da safra passada. Parte da cana ainda se encontra em estágio de imaturidade fisiológica, o que interfere diretamente na qualidade industrial no início da colheita.

Apesar das limitações climáticas, observa-se uma melhora na produtividade agrícola em relação à safra anterior. As projeções atuais indicam desempenho superior, refletindo uma recuperação importante do potencial produtivo nas lavouras.

Durante julho, não foram registradas precipitações significativas, o que está em conformidade com o padrão climático esperado para esse período.

Nesta temporada, foi registrada uma ampliação das áreas destinadas ao cultivo da cana-de-açúcar, motivada tanto por ações de renovação quanto pela expansão dos canaviais.

Em virtude das perdas registradas no ciclo anterior, houve replantio em algumas áreas, permitindo o retorno dessas lavouras à atividade produtiva ainda nesta safra. A colheita dessas áreas deve ocorrer até o encerramento do ciclo, o que garante o aproveitamento do potencial agrícola remanescente.

A maior parte da área total plantada é conduzida por fornecedores, enquanto uma parcela menor permanece sob gestão direta das unidades industriais. Esse arranjo destaca a relevância estratégica dos produtores parceiros na sustentação do sistema agroindustrial, especialmente em regiões onde a produção está organizada de forma integrada.

As atividades de colheita e moagem tiveram início no primeiro semestre

e devem seguir até o fim do segundo semestre, conforme o cronograma habitual. A expectativa é que o volume total processado nesta safra supere o obtido no ciclo anterior, apoiado nas condições mais favoráveis observadas até o momento.

## Pará

O segundo levantamento da safra 2025/26 de cana-de-açúcar ocorre na região geográfica intermediária de Castanhal, principal responsável pela operação agrícola e industrial do colmo. A área cultivada apresenta uma leve ampliação em relação ao ciclo anterior, refletindo continuidade no investimento produtivo.

As produtividades variam conforme o estágio da lavoura, com rendimentos mais elevados nas lavouras de 12 meses e menores nos quintos cortes.

A atividade canavieira é explorada sob um perfil industrial misto e, atualmente, a prioridade industrial tem sido a fabricação de açúcar, que se apresenta mais vantajoso em relação aos combustíveis, especialmente devido à competitividade da gasolina frente ao etanol. A estratégia produtiva busca atender majoritariamente à demanda interna, com parte do excedente sendo direcionado a mercados vizinhos.

No que diz respeito ao regime de chuvas, a estação atual apresentou acumulados superiores à anterior, exceto em alguns meses específicos. Esse comportamento favoreceu a cultura, reduzindo os custos com irrigação e proporcionando um melhor desenvolvimento vegetativo, mesmo com produtividade levemente abaixo da safra passada.

Mesmo com o suporte hídrico, mantém-se em operação um sistema de irrigação por pivô central em ampla parte das áreas cultivadas, garantindo bom desempenho das plantas nos meses de menor precipitação. A presença de alta luminosidade nesse período contribui para manter elevados índices fotossintéticos, procurando favorecer a produtividade.

## Tocantins

Nesta safra, as lavouras, concentradas na região central do estado, apresentam bom estado vegetativo. O desempenho observado resulta do manejo adequado adotado na área, com destaque para o controle fitossanitário por meio de métodos integrados, o uso de bioinsumos voltados à fixação biológica de nitrogênio e à eficiência operacional dos sistemas de irrigação.

De acordo com o levantamento, houve ampliação da área cultivada em relação ao ciclo anterior, reflexo da redução das áreas destinadas à produção de mudas.

A produtividade média está abaixo do esperado, provavelmente influenciada pelas temperaturas e por uma idade média do canavial mais velha, reduzindo o potencial produtivo. A produção total de matéria-prima segue com tendência de redução em relação ao volume final do ciclo anterior.

Quanto à destinação industrial, toda a produção é direcionada para a fabricação de etanol, que permanece voltada ao abastecimento do mercado interno. A cana-de-açúcar esmagada tem sido utilizada tanto na produção do biocombustível quanto na cogeração de energia elétrica.

## Amazonas

A estimativa atual aponta para uma redução na área colhida, situação relacionada à ampliação de áreas utilizadas para o cultivo de guaraná. Acompanhando, há expectativa de redução de produtividade, refletida em queda da produção.

A previsão de início da colheita está definida para agosto de 2025. No entanto, não há indicativo de ampliação das áreas cultivadas nem de ações voltadas à renovação dos canaviais para o próximo período agrícola.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Região/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2024/25	Safra 2025/26	VAR. %	Safra 2024/25	Safra 2025/26	VAR. %	Safra 2024/25	Safra 2025/26	VAR. %
<b>NORTE</b>	<b>49,6</b>	<b>52,1</b>	<b>5,0</b>	<b>81.481</b>	<b>73.260</b>	<b>(10,1)</b>	<b>4.040,0</b>	<b>3.813,8</b>	<b>(5,6)</b>
AM	3,8	3,6	(6,0)	91.382	83.665	(8,4)	351,0	302,1	(13,9)
PA	16,7	17,6	5,1	78.511	77.913	(0,8)	1.312,0	1.368,0	4,3
TO	29,0	30,9	6,4	81.881	69.398	(15,2)	2.377,0	2.143,7	(9,8)
<b>NORDESTE</b>	<b>897,5</b>	<b>907,7</b>	<b>1,1</b>	<b>60.570</b>	<b>60.863</b>	<b>0,5</b>	<b>54.362,0</b>	<b>55.246,8</b>	<b>1,6</b>
MA	29,3	29,8	1,9	73.287	73.879	0,8	2.145,6	2.204,9	2,8
PI	20,2	20,5	1,2	55.382	57.132	3,2	1.120,0	1.169,3	4,4
RN	79,0	81,6	3,2	51.784	52.131	0,7	4.092,8	4.253,6	3,9
PB	127,3	126,8	(0,4)	58.803	57.680	(1,9)	7.486,6	7.313,0	(2,3)
PE	234,6	232,5	(0,9)	58.770	59.224	0,8	13.786,5	13.770,6	(0,1)
AL	295,1	294,8	(0,1)	60.268	59.586	(1,1)	17.783,3	17.567,7	(1,2)
SE	44,1	44,8	1,6	46.453	46.703	0,5	2.049,9	2.094,1	2,2
BA	67,9	76,8	13,2	86.895	89.454	2,9	5.897,5	6.873,7	16,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.850,0</b>	<b>1.920,9</b>	<b>3,8</b>	<b>78.540</b>	<b>78.093</b>	<b>(0,6)</b>	<b>145.300,3</b>	<b>150.011,7</b>	<b>3,2</b>
MT	205,9	216,8	5,3	84.719	83.671	(1,2)	17.443,1	18.139,8	4,0
MS	674,4	704,2	4,4	73.071	74.462	1,9	49.278,0	52.436,4	6,4
GO	969,7	999,9	3,1	81.031	79.442	(2,0)	78.579,2	79.435,5	1,1
<b>SUDESTE</b>	<b>5.483,1</b>	<b>5.471,0</b>	<b>(0,2)</b>	<b>80.181</b>	<b>77.591</b>	<b>(3,2)</b>	<b>439.642,7</b>	<b>424.503,0</b>	<b>(3,4)</b>
MG	986,7	1.019,7	3,3	82.858	79.845	(3,6)	81.756,3	81.415,9	(0,4)
ES	48,2	56,7	17,6	55.548	59.040	6,3	2.676,9	3.344,9	25,0
RJ	35,0	36,6	4,6	47.454	50.337	6,1	1.662,0	1.844,2	11,0
SP	4.413,2	4.358,1	(1,2)	80.112	77.534	(3,2)	353.547,4	337.897,9	(4,4)
<b>SUL</b>	<b>486,1</b>	<b>498,0</b>	<b>2,5</b>	<b>69.148</b>	<b>70.768</b>	<b>2,3</b>	<b>33.614,0</b>	<b>35.244,7</b>	<b>4,9</b>
PR	486,1	498,0	2,5	69.148	70.768	2,3	33.614,0	35.244,7	4,9
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>947,1</b>	<b>959,8</b>	<b>1,3</b>	<b>61.665</b>	<b>61.536</b>	<b>(0,2)</b>	<b>58.402,0</b>	<b>59.060,7</b>	<b>1,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>7.819,2</b>	<b>7.890,0</b>	<b>0,9</b>	<b>79.107</b>	<b>77.283</b>	<b>(2,3)</b>	<b>618.557,0</b>	<b>609.759,4</b>	<b>(1,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>8.766,3</b>	<b>8.849,8</b>	<b>1,0</b>	<b>77.223</b>	<b>75.575</b>	<b>(2,1)</b>	<b>676.959,1</b>	<b>668.820,1</b>	<b>(1,2)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2025.



# Produção de açúcar

A produção de cana-de-açúcar, em sua segunda estimativa, para a safra 2025/26, aponta uma redução de 1,2% em relação ao ciclo anterior, situando-se em 668,8 milhões de toneladas. Contudo, na estimativa de produtos da indústria sulcoalcooleira mostra a estimativa de produção de açúcar com variação positiva de 0,8% em relação à safra 2024/25, somando-se uma produção de 44,5 milhões de toneladas de açúcar.

Nesse cenário, observa-se a evolução dos trabalhos nas unidades de produção, quanto ao direcionamento da cana-de-açúcar a ser colhida, com perspectiva de manter uma maior destinação do ATR para a geração do açúcar em relação ao etanol, uma vez que o mercado segue favorável à fabricação do adoçante, especialmente com maior competitividade da commodity brasileira no mercado internacional frente à queda de oferta por parte de importantes países exportadores, sendo o volume total esperado para os subprodutos, açúcar e etanol, podendo sofrer alteração ao longo do ciclo, dependendo do direcionamento dado nas unidades de produção.

## Região Sudeste

Mais de 70% da produção nacional de açúcar tem sido representado pela Região Sudeste, tendo como principal destaque as regiões produtoras de São Paulo, chegando a produzir mais da metade do volume total obtido no país. A estimativa de produção paulista, neste levantamento, é de 25,4 milhões de toneladas do adoçante. Nessas áreas o principal destino da cana-de-açúcar nesta safra será a produção de açúcar, em detrimento ao etanol, o que reflete consequentemente no destino da produção nacional. A situação climática também tem impactado nas estratégias de produção, como a ocorrência de baixas temperaturas, até mesmo com geadas intensas, observando-se no campo canaviais com danos significativos, como folhas queimadas, rachaduras nos colmos e até morte das gemas apicais como sintomas identificados.

A produção de Minas Gerais também merece destaque, como a segunda maior produção estadual do Brasil, com 6 milhões de toneladas esperadas para este ciclo. Em relação à produção e mix de produtos, mantém-se a intenção de maior destinação de cana-de-açúcar para a produção de açúcar, uma vez que a estimativa de produção de cana e ATR seja menor nesta temporada, a expectativa é de redução na produção de etanol pelas destilarias instaladas e ligeiro incremento na produção de açúcar nesta safra.

## Região Centro-Oeste

Há dois estados na região com destaque na produção de açúcar: as áreas produtoras em Goiás e em Mato Grosso do Sul. Para este ciclo, as estimativas mais atuais indicam aumento na geração total do adoçante nas unidades

de produção, em que, somando-se esses dois estados, a expectativa é de uma produção de cerca 5,5 milhões de toneladas de açúcar, que somada à produção estimada em Mato Grosso, alcance aproximadamente 6,1 milhões de toneladas, 5,8% a mais que em 2024/25.

## Região Norte-Nordeste

O Nordeste é uma região histórica e tradicionalmente produtora de açúcar. Há registro de produção em quase todos os estados, mesmo com volumes inferiores em comparação a safras anteriores.

Nesta região, o calendário de moagem é distinto em comparação às outras regiões produtoras do país, mas já se pode destacar alguns estados na produção do adoçante, como Alagoas e Pernambuco, num total superior a 2,6 milhões de toneladas de açúcar quando somados.

Já para a Região Norte, as estimativas de produção de açúcar estão limitadas ao Amazonas e ao Pará.

**TABELA 2 - PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR**  
- SAFRAS 2024/25 E 2025/26

Região/UF	Produção de açúcar (em mil t)						
	Safra 2024/25 (a)	Safra 2025/26 Lev. Atual (c)	Safra 2025/26 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
<b>NORTE</b>	<b>97,7</b>	<b>97,7</b>	<b>93,1</b>	(4,6)	(4,7)	(4,6)	(4,7)
AM	21,0	21,0	16,4	(4,6)	(21,8)	(4,6)	(21,8)
PA	76,7	76,7	76,7	-	-	-	-
<b>NORDESTE</b>	<b>3.694,7</b>	<b>3.976,5</b>	<b>3.728,9</b>	<b>34,2</b>	<b>0,9</b>	<b>(247,6)</b>	<b>(6,2)</b>
MA	27,2	28,6	28,4	1,1	4,2	(0,2)	(0,8)
PI	88,2	111,1	111,1	22,9	26,0	-	-
RN	209,7	251,4	251,4	41,7	19,9	-	-
PB	308,0	347,9	320,6	12,6	4,1	(27,3)	(7,8)
PE	1.172,7	1.180,7	1.066,4	(106,3)	(9,1)	(114,3)	(9,7)
AL	1.635,8	1.648,3	1.600,0	(35,9)	(2,2)	(48,3)	(2,9)
SE	116,0	121,4	119,7	3,8	3,3	(1,6)	(1,3)
BA	137,1	287,3	231,4	94,2	68,7	(55,9)	(19,5)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>5.745,8</b>	<b>6.347,8</b>	<b>6.079,0</b>	<b>333,2</b>	<b>5,8</b>	<b>(268,8)</b>	<b>(4,2)</b>
MT	578,4	615,4	615,4	36,9	6,4	-	-
MS	2.210,1	2.699,2	2.562,9	352,9	16,0	(136,2)	(5,0)
GO	2.957,3	3.033,2	2.900,7	(56,6)	(1,9)	(132,5)	(4,4)
<b>SUDESTE</b>	<b>31.793,2</b>	<b>32.692,1</b>	<b>31.700,3</b>	<b>(92,9)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(991,8)</b>	<b>(3,0)</b>
MG	5.550,1	6.116,2	6.026,6	476,6	8,6	(89,6)	(1,5)
ES	163,0	189,6	196,5	33,5	20,6	6,9	3,7
RJ	44,3	48,0	55,7	11,4	25,8	7,7	16,0
SP	26.035,9	26.338,3	25.421,5	(614,4)	(2,4)	(916,8)	(3,5)
<b>SUL</b>	<b>2.786,4</b>	<b>2.760,7</b>	<b>2.860,4</b>	<b>73,9</b>	<b>2,7</b>	<b>99,7</b>	<b>3,6</b>
PR	2.786,4	2.760,7	2.860,4	73,9	2,7	99,7	3,6
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.792,4</b>	<b>4.074,2</b>	<b>3.822,0</b>	<b>29,6</b>	<b>0,8</b>	<b>(252,2)</b>	<b>(6,2)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>40.325,4</b>	<b>41.800,5</b>	<b>40.639,6</b>	<b>314,3</b>	<b>0,8</b>	<b>(1.160,8)</b>	<b>(2,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>44.117,8</b>	<b>45.874,7</b>	<b>44.461,7</b>	<b>343,9</b>	<b>0,8</b>	<b>(1.413,0)</b>	<b>(3,1)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2025.



# Produção de etanol

Na safra 2025/26, a colheita avança nas Regiões Centro-Sul e Norte, enquanto para o Nordeste, com exceção da Bahia, que também tem a colheita avançada, a previsão é que as atividades ganhem força a partir de agosto de 2025. As estimativas desse segundo levantamento mantêm o cenário de diminuição na produção total de cana-de-açúcar e, também, de açúcar total recuperável (ATR), em comparação com a temporada passada, algo que, por consequência, reduzirá o volume total esperado para o etanol.

Com essa menor oferta de matéria-prima em comparação à safra anterior e também com a redução da competitividade de mercado do biocombustível frente ao açúcar (aumento nos preços pagos pelo adoçante, principalmente em razão de decréscimo da oferta no mercado internacional), a estimativa é que se mantenha uma diminuição no volume total de etanol obtido da cana-de-açúcar, estimado em 26,77 bilhões de litros, 8,8% inferior a 2024/25, e seguindo um menor direcionamento do ATR para a geração do biocombustível, a redução se dará no etanol hidratado, prevendo-se incremento na forma anidra do biocombustível.

O etanol derivado do milho continua no movimento de expansão na produção, com nova unidades industriais instalando-se no país, e a crescente produção

do cereal. Mato Grosso, principal estado produtor, tanto do milho quanto do biocombustível oriundo do grão, desde a última safra, estabeleceu-se como o segundo maior produtor de etanol total do país, somadas a produção do etanol de cana-de-açúcar e de milho, ficando atrás apenas de São Paulo, principal produtor de cana-de-açúcar. Para esta safra, é estimado uma produção de 8,98 bilhões de litros de etanol de milho, crescimento de 14,5% em relação à temporada passada. Essa produção é, em sua maioria, de etanol hidratado, com estimativa de 6,17 bilhões de litros. O etanol anidro também deve ter incremento na produção, chegando a 2,81 bilhões de litros.

## Região Centro-Sul

Mais de 90% da produção nacional de etanol está concentrada na Região Centro-Sul, tendo como grande destaque, a quantidade produzida em São Paulo, estimada em 11,4 bilhões de litros neste ciclo. Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais também apresentam produção significativa do biocombustível nessa megaregião.

## Região Norte-Nordeste

Com participação de quase 7% da produção nacional de etanol, as Regiões Norte e Nordeste vêm incrementando seu potencial produtivo da matéria-prima, nesse caso, a cana-de-açúcar, nos últimos anos, principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis para a cultura.

Destaque para Alagoas, Bahia, Pernambuco e Paraíba nessa produção regional de etanol.

**TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL TOTAL ORIUNDO DA CANA-DE-AÇÚCAR - SAFRAS 2024/25 E 2025/26**

Região/UF	Produção de etanol de cana-de-açúcar (em m3)						
	Safra 2024/25 (a)	Safra 2025/26 Lev. Anterior (b)	Safra 2025/26 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
<b>NORTE</b>	<b>250.990,0</b>	<b>272.646,0</b>	<b>231.966,0</b>	<b>(19.024,0)</b>	<b>(7,6)</b>	<b>(40.680,0)</b>	<b>(14,9)</b>
AM	8.104,0	8.104,0	6.376,0	(1.728,0)	(21,3)	(1.728,0)	(21,3)
PA	50.292,0	50.292,0	50.292,0	-	-	-	-
TO	192.594,0	214.250,0	175.298,0	(17.296,0)	(9,0)	(38.952,0)	(18,2)
<b>NORDESTE</b>	<b>1.994.154,0</b>	<b>1.905.195,4</b>	<b>2.005.166,9</b>	<b>11.012,9</b>	<b>0,6</b>	<b>99.971,5</b>	<b>5,2</b>
MA	167.407,2	179.916,0	167.517,5	110,3	0,1	(12.398,5)	(6,9)
PI	31.655,0	30.738,0	30.738,0	(917,0)	(2,9)	-	-
RN	159.514,6	143.990,0	143.990,0	(15.524,6)	(9,7)	-	-
PB	388.363,0	332.212,0	342.320,0	(46.043,0)	(11,9)	10.108,0	3,0
PE	331.418,5	337.652,8	355.584,3	24.165,8	7,3	17.931,5	5,3
AL	451.482,6	447.530,6	472.668,1	21.185,5	4,7	25.137,5	5,6
SE	97.661,0	97.500,0	97.086,0	(575,0)	(0,6)	(414,0)	(0,4)
BA	366.652,0	335.656,0	395.263,0	28.611,0	7,8	59.607,0	17,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>8.842.820,3</b>	<b>8.648.976,8</b>	<b>8.784.755,2</b>	<b>(58.065,1)</b>	<b>(0,7)</b>	<b>135.778,4</b>	<b>1,6</b>
MT	1.159.571,7	1.104.197,3	1.131.220,6	(28.351,1)	(2,4)	27.023,3	2,4
MS	2.806.594,1	2.680.361,5	2.831.528,6	24.934,5	0,9	151.167,1	5,6
GO	4.876.654,5	4.864.418,0	4.822.006,0	(54.648,5)	(1,1)	(42.412,0)	(0,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>17.166.043,1</b>	<b>16.105.641,4</b>	<b>14.597.068,3</b>	<b>(2.568.974,8)</b>	<b>(15,0)</b>	<b>(1.508.573,2)</b>	<b>(9,4)</b>
MG	3.412.548,8	3.269.180,8	3.000.418,1	(412.130,7)	(12,1)	(268.762,7)	(8,2)
ES	99.850,0	131.104,0	125.888,0	26.038,0	26,1	(5.216,0)	(4,0)
RJ	105.852,7	100.500,0	100.912,0	(4.940,7)	(4,7)	412,0	0,4
SP	13.547.791,5	12.604.856,7	11.369.850,2	(2.177.941,4)	(16,1)	(1.235.006,5)	(9,8)
<b>SUL</b>	<b>1.096.332,3</b>	<b>1.178.781,4</b>	<b>1.146.379,8</b>	<b>50.047,5</b>	<b>4,6</b>	<b>(32.401,6)</b>	<b>(2,7)</b>
PR	1.096.332,3	1.178.781,4	1.146.379,8	50.047,5	4,6	(32.401,6)	(2,7)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.245.144,0</b>	<b>2.177.841,4</b>	<b>2.237.132,9</b>	<b>(8.011,1)</b>	<b>(0,4)</b>	<b>59.291,5</b>	<b>2,7</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>27.105.195,6</b>	<b>25.933.399,6</b>	<b>24.528.203,3</b>	<b>(2.576.992,4)</b>	<b>(9,5)</b>	<b>(1.405.196,3)</b>	<b>(5,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>29.350.339,6</b>	<b>28.111.241,0</b>	<b>26.765.336,2</b>	<b>(2.585.003,4)</b>	<b>(8,8)</b>	<b>(1.345.904,8)</b>	<b>(4,8)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2025.

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL ORIUNDO DO MILHO - SAFRAS 2024/25 E 2025/26

Região/UF	Etanol Anidro ( Em mil l)				Etanol Hidratado ( Em mil l)				Etanol Total ( Em mil l)			
	Safra 2024/25	Safra 2025/26	Variação		Safra 2024/25	Safra 2025/26	Variação		Safra 2024/25	Safra 2025/26	Variação	
			Absoluta	%			Absoluta	%			Absoluta	%
<b>NORDESTE</b>	-	-	-	-	<b>32,0</b>	<b>31,2</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(2,5)</b>	<b>32,0</b>	<b>31,2</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(2,5)</b>
AL	-	-	-	-	32,0	31,2	(0,8)	(2,5)	32,0	31,2	(0,8)	(2,5)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.527.998,5</b>	<b>2.791.469,5</b>	<b>263.471,0</b>	<b>10,4</b>	<b>5.279.959,5</b>	<b>6.168.816,3</b>	<b>888.856,8</b>	<b>16,8</b>	<b>7.807.958,0</b>	<b>8.960.285,8</b>	<b>1.152.327,8</b>	<b>14,8</b>
MT	1.793.111,5	2.135.143,5	342.032,0	19,1	3.624.888,5	3.965.266,5	340.378,0	9,4	5.418.000,0	6.100.410,0	682.410,0	12,6
MS	352.102,0	197.730,0	(154.372,0)	(43,8)	1.237.435,0	1.855.365,8	617.930,8	49,9	1.589.537,0	2.053.095,8	463.558,8	29,2
GO	382.785,0	458.596,0	75.811,0	19,8	417.636,0	348.184,0	(69.452,0)	(16,6)	800.421,0	806.780,0	6.359,0	0,8
<b>SUL</b>	<b>28.979,6</b>	<b>14.194,0</b>	<b>(14.785,6)</b>	<b>(51,0)</b>	<b>2.556,1</b>	<b>1.394,0</b>	<b>(1.162,1)</b>	<b>(45,5)</b>	<b>31.535,7</b>	<b>15.588,0</b>	<b>(15.947,7)</b>	<b>(50,6)</b>
PR	28.979,6	14.194,0	(14.785,6)	(51,0)	2.556,1	1.394,0	(1.162,1)	(45,5)	31.535,7	15.588,0	(15.947,7)	(50,6)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	-	-	-	-	<b>32,0</b>	<b>31,2</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(2,5)</b>	<b>32,0</b>	<b>31,2</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(2,5)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2.556.978,1</b>	<b>2.805.663,5</b>	<b>248.685,4</b>	<b>9,7</b>	<b>5.282.515,6</b>	<b>6.170.210,3</b>	<b>887.694,7</b>	<b>16,8</b>	<b>7.839.493,7</b>	<b>8.975.873,8</b>	<b>1.136.380,1</b>	<b>14,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.556.978,1</b>	<b>2.805.663,5</b>	<b>248.685,4</b>	<b>9,7</b>	<b>5.282.547,6</b>	<b>6.170.241,5</b>	<b>887.693,9</b>	<b>16,8</b>	<b>7.839.525,7</b>	<b>8.975.905,0</b>	<b>1.136.379,3</b>	<b>14,5</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2025.



# Sistema de colheita

A consolidação da mecanização da colheita de cana-de-açúcar no país tem se tornado cada vez maior, com o crescimento rotineiro das operações mecanizadas frente à colheita manual ao longo das últimas safras. Embora a estimativa inicial para este ciclo seja semelhante à da safra passada, observa-se, nos últimos anos, que a colheita da cana-de-açúcar no Brasil evolui do sistema tradicional de colheita manual de cana inteira, com queima prévia do canavial, para o sistema de colheita mecanizada.

Na colheita manual, a queima prévia da palha facilita a tarefa de corte e aumenta a quantidade diária de cana-de-açúcar cortada, se comparada à colheita sem o uso da queima, além de reduzir o esforço físico despendido no trabalho. No entanto, é uma prática que provoca ampla discussão sobre seus efeitos à saúde da população circunvizinha à área produtora, necessitando de soluções para tal situação.

As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, são tratadas na agenda de discussão em vários estados. Assim, além da relevância em questão à topografia do relevo na decisão quanto ao tipo da colheita, é também importante a consideração

quanto à legislação estadual vigente, assim como aspectos socioeconômicos, oferta de mão de obra e/ou sistema de carregamento a ser utilizado.

Leis e programas de incentivo, que exigem a não utilização do fogo como prática de manejo, ajudaram para essa evolução. Além disso, boa parte das áreas cultivadas no país são aptas à colheita mecanizada, com relevos de pouca declividade, sobretudo na Região Centro-Sul.

A mecanização da colheita vem de uma visão em longo prazo, hoje é realidade em todos os estados produtores. Em menos de 20 anos, o número de colhedoras, no país, saltou de 1.221, na safra 2007/8, para mais de 4.900 nos tempos atuais. Além da maior quantidade de máquinas, elas estão mais eficientes.

A Região Centro-Sul concentra a maior parte da produção nacional, efetuando operações com tecnologia de ponta. A colheita mecanizada é utilizada em 98,6% da colheita. São Paulo, maior estado produtor, o índice de colheita mecanizada saiu de 62,7%, na safra 2010/11, para mais de 98%, na safra atual. A intensificação da colheita mecanizada é inevitável devido à evolução tecnológica, que possibilita um ganho ambiental e resulta, principalmente, em menor emissão de poluentes atmosféricos e na conservação do solo, além de proporcionar maior eficiência e redução dos custos de produção.

Na Região Nordeste, devido, principalmente, ao relevo mais acidentado, o percentual de operacionalização da colheita mecanizada ainda é baixo, mas vem aumentando rotineiramente. A estimativa, para a safra 2025/26, é que 27% da cana-de-açúcar na região seja colhida de forma mecanizada.

Na Região Norte, toda a colheita é realizada de forma mecanizada, desde a safra 2016/17.

TABELA 5 - COLHEITA MANUAL E MECANIZADA (EM %) - SAFRAS 2024/25 E 2025/26

Região/UF	Safra 2024/25		Safra 2025/26	
	Manual	Mecanizada	Manual	Mecanizada
<b>NORTE</b>	-	<b>100,0</b>	-	<b>100,0</b>
AM	-	100,0	-	100,0
PA	-	100,0	-	100,0
TO	-	100,0	-	100,0
<b>NORDESTE</b>	<b>73,0</b>	<b>27,0</b>	<b>73,0</b>	<b>27,0</b>
MA	21,8	78,2	17,9	82,1
PI	86,0	14,0	86,0	14,0
RN	24,4	75,6	6,0	94,0
PB	61,7	38,3	62,0	38,0
PE	93,7	6,3	91,1	8,9
AL	92,1	7,9	50,7	49,3
SE	79,5	20,5	77,9	22,1
BA	57,3	42,7	47,1	52,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>0,6</b>	<b>99,4</b>	<b>0,6</b>	<b>99,4</b>
MT	-	100,0	-	100,0
MS	0,3	99,7	-	100,0
GO	2,1	97,9	2,1	97,9
<b>SUDESTE</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>
MG	0,5	99,5	0,5	99,5
ES	21,4	78,6	17,6	82,4
RJ	81,9	18,1	81,7	18,3
SP	1,8	98,2	1,8	98,2
<b>SUL</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>
PR	1,7	98,3	2,6	97,4
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>68,0</b>	<b>32,0</b>	<b>68,0</b>	<b>32,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1,4</b>	<b>98,6</b>	<b>1,4</b>	<b>98,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>7,6</b>	<b>92,4</b>	<b>7,6</b>	<b>92,4</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2025.



# Exportações e importações de açúcar e etanol

O segundo levantamento aponta retração na produção total de cana-de-açúcar ante a safra 2024/25, com aumento no açúcar – apesar da redução em relação ao levantamento anterior – e queda no etanol total. Contudo, a expansão do etanol de milho mitiga parcialmente a menor oferta do biocombustível. Além disso, a menor produtividade e menor qualidade do ATR no Centro-Sul restringe a extração de produtos e mantém o viés de preços firme, tanto para o açúcar quanto para o etanol.

O mix segue favorável ao açúcar, mas a produtividade e o ATR mais baixos limitam o ganho de produção por tonelada de cana. Relatos de mercado indicam estoques de açúcar no Centro-Sul em formação aquém do usual, em patamares inferiores à média de cinco anos, compatíveis com a quebra de safra e com oscilações climáticas que afetaram a qualidade dos canaviais. Esse quadro sustenta prêmios e reduz a folga de abastecimento no segundo semestre. A manutenção do mix favorável ao açúcar, aliada aos estoques enxutos e incertezas externas mantêm viés de alta/moderadamente firme para o açúcar, com volatilidade condicionada ao câmbio e ao ritmo de embarques.

Este cenário também contribui para a manutenção da competitividade externa do açúcar brasileiro, frente à maior demanda internacional, e diante de incertezas em outros países produtores, o que tende a sustentar as cotações.

Em agosto, os Estados Unidos impuseram tarifas de até 50% sobre importações do Brasil, medida já objeto de consultas na OMC e de resposta de apoio a exportadores brasileiros. Para o açúcar, o efeito direto é limitado pela vigência da cota tarifária, cujas alocações seguem o rito anual, mas embarques “fora de cota” tornam-se economicamente inviáveis sob a nova tarifa, estreitando a oferta efetiva para o mercado norte-americano. Em paralelo, projeções oficiais indicam quedas das importações de açúcar dos Estados Unidos em 2025/26 para o menor nível em quase duas décadas, o que pode sustentar prêmios regionais e redirecionar fluxos para outros destinos.

Já no etanol, a produção acumulada no Centro-Sul vem em queda na parcial de agosto, em linha com a menor moagem, o ATR mais baixo e a maior atratividade relativa do açúcar. No corte quinzenal mais recente, houve declínio tanto no hidratado quanto no anidro.

Contudo, a maior participação do etanol de milho segue como amortecedor da oferta, tendência já apontada no primeiro levantamento e reforçada neste segundo levantamento: a expansão de capacidade ajuda a suavizar a entressafra da cana e a diluir a volatilidade de preços.

A elevação da mistura E27 para E30, a partir de agosto, adiciona consumo estrutural de anidro, enquanto estoques de anidro e hidratado se mantêm depreciados frente a 2024 e à média de cinco anos, o que poderá sustentar preços na entressafra e reduzir a folga para choques de consumo.

Com E30, estoques baixos e safra caminhando para a segunda metade, o etanol tende a manter viés firme, ainda que sensível ao preço da gasolina, ao câmbio e ao timing de formação de estoques na indústria.

Seguem como ponto de atenção o clima e moagem, onde o ritmo de colheita, ocorrência de chuvas e recuperação do ATR permanecem determinantes para a oferta efetiva no terceiro trimestre do ano. Além disso, câmbio e petróleo podem oferecer variações que afetam a paridade hidratado/gasolina e as decisões de mix das usinas.



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO E  
AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO